



CADERNOS
CIMEAC

Uberaba, v. 6, n. 1, 2016
ISSN 2178-9770



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DO TRIÂNGULO MINEIRO**

INTRODUÇÃO

Contando com apoio do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFTM, a revista eletrônica *Cadernos CIMEAC* publica sua primeira edição de 2016 com uma entrevista e seis artigos inéditos. Além da inserção institucional junto ao PPGE da UFTM, informamos que a revista *Cadernos CIMEAC* também foi aceita para indexação em diversas bases de dados nacionais e internacionais (todas devidamente listadas nas informações da revista). O esforço de manter um periódico acadêmico, além da busca de suporte institucional e do trabalho dos editores, também implica um reconhecimento aos pareceristas *ad hoc* consultados: de partida, portanto, registramos nossos sinceros agradecimentos a todos os pareceristas que colaboraram para a realização do presente número.

A entrevista desta edição foi concedida pelo Prof. Dr. Ralph Levinson (Universidade de Londres), que debateu o ensino de ciências a partir das chamadas “questões sociocientíficas controversas” (QSCs). Organizada por Danilo Seithi Kato (UFTM) e apresentada por Beatriz Vivian Schneider-Felicio (USP), a conversa com o docente da Universidade de Londres expressa uma importante interface entre o ensino de ciências e certas premissas sociais e políticas de sua inserção junto aos alunos. Levinson articula as dimensões da ciência, da tecnologia e da sociedade levando em consideração problemas sociais e científicos reais, de modo a propor um modelo de contextualização e de trabalho interdisciplinar no ensino de ciências. Nesse sentido, conforme afirma o pesquisador em relação à operacionalização do ensino de ciências a partir das QSCs, “o problema, além de ser significativo para todos os participantes, deve ser algo em que eles tenham um interesse pessoal, ou seja, as considerações sobre a questão devem ser em função do bem comum e devem ser feitas a partir da contribuição de todos os participantes”.

O artigo de Eliana Cristina Rosa discute a Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir da perspectiva de fomento de uma política educacional inclusiva no Brasil. Nesse sentido, a autora analisa a bibliografia especializada no tema a fim de apontar, nos documentos legais e em sua efetividade, as especificidades no atendimento àquela camada da população que procura a EJA. Ainda em relação à EJA, a investigação de Fabíola Araújo Moreira e Marilda Shuvartz propõe um ideal de “docência compartilhada” para os trabalhos na EJA a partir de uma escola

municipal em Goiânia (GO), buscando a aprendizagem significativa em uma perspectiva de inclusão e de trabalho interdisciplinar. O artigo de Luciana Stoppa dos Santos e de Ana Claudia Legore também destaca o tema da inclusão, mas a partir do ensino de pessoas com deficiência, por meio da relação entre as experiências históricas de exclusão das pessoas com deficiência, no campo do ensino, e as perspectivas de emancipação social de Paulo Freire e Miguel Lopes Melero.

A pesquisa de Ana Clara Nery-Silva oferece um amplo levantamento sobre a agentes envolvidos nos processos de elaboração e de implementação de políticas públicas federais de educação ambiental no Brasil. Em uma sugestiva interface com a educação popular, a pesquisadora sublinha a presença de coletivos educadores que, segundo os próprios marcos legais, operariam como instâncias de interlocução e referências em ações locais de participação social por meio da educação ambiental. Basicamente, no sentido da elaboração e da implementação de políticas nesse campo, a autora indica que "não apenas os gestores governamentais integrem os processos de formulação das políticas, mas que outros setores sejam convidados para também fazê-lo, integrando processos decisórios". O artigo de Simara Nunes, Fernanda Welter Adams, Scarlet Alves e Dayane Graciele dos Santos analisa as feiras de ciências como espaços de contato e aprendizagem de alunos de diversos níveis de ensino com os temas das ciências. Enfatizando as feiras promovidas pela Universidade Federal de Goiás (UFG), as autoras avaliam aqueles espaços como elementos de reflexão e de diálogo entre temas científicos e problemas sociais. A contribuição de Érico Lopes Pinheiro de Paula e de Natália Messina, enfim, analisa a Geografia escolar e alguns de seus parâmetros no Ensino Fundamental à luz de temas e problemas da educação popular.

Animados com os avanços até aqui obtidos, desejamos uma boa leitura!

Danilo Seithi Kato
Editor – Cadernos CIMEAC
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Felipe Ziotti Narita
Editor – Cadernos CIMEAC
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)

ÍNDICE DESTE NÚMERO / INDEX – CURRENT ISSUE

ARTIGOS / ARTICLES

CONTROVÉRSIAS SOCIOCIENTÍFICAS ENTREVISTA COM RALPH LEVINSON	5
CONTROVERSIAL SOCIO-SCIENTIFIC ISSUES: AN INTERVIEW WITH RALPH LEVINSON	16
EJA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO POLÍTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA NO BRASIL..... Eliana Cristina Rosa	25
DOCÊNCIA COMPARTILHADA: PEDAGOGIA DIFERENCIADA PARA A EJA	38
Fabiola Araújo Moreira Marilda Shuvartz	
INCLUSÃO E EMANCIPAÇÃO SUBJETIVA, SOCIAL E CULTURAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REFLEXÕES À LUZ DAS CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE	50
Luciana Stoppa dos Santos Ana Claudia Alves Legore	
AGENTES/ATORES ENVOLVIDOS NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL E A NECESSIDADE DE DIÁLOGO ENTRE ELES	65
Ana Clara Nery-Silva	
AS FEIRAS DE CIÊNCIAS DA UFG/RC: CONSTRUINDO CONHECIMENTO	91
Simara Tavares Nunes Fernanda Welter Adams Scarlet Borges Alves Dayane Graciele dos Santos	
REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR E A EDUCAÇÃO POPULAR	117
Érico Lopes Pinheiro de Paula Natália Messina	